

DESEMPENHO DE CRIANÇAS E ORDEM DE NASCIMENTO

Vitória Marie Van Sebroeck Lutiis Martins¹
Lucila de Sousa Campos²

1 - Instituto Superior de Educação – Universidade do Vale do Paraíba – rua Tertuliano Delphin Júnior, 181 – Jardim Aquários – 12460-080 – São José dos Campos – SP – Brasil.- rua H 23 A, nº 102 – C T A – 12228-480 – São José dos Campos – SP – Brasil. – vitoriamarie@hotmail.com

2 - Instituto Superior de Educação – Universidade do Vale do Paraíba – rua Tertuliano Delphin Júnior, 181 – Jardim Aquários – 12460-080 – São José dos Campos – SP – Brasil

Palavras-chave: criança, desempenho.

Área do Conhecimento: VII ciências humanas

INTRODUÇÃO

No campo da psicologia do desenvolvimento e do comportamento encontram-se referências quanto às características da personalidade do indivíduo e as causas que as determinam.

A ordem de nascimento aparece como um dos fatores que influenciam significativamente o desenvolvimento do indivíduo, talvez devido ao fato de os primogênitos receberem durante certo tempo uma atenção exclusiva e mais direcionada por parte dos pais, costuma-se dizer que tendem a falar antes, a ser mais ansiosos no momento de alcançar metas e a ser mais dependentes (Moreno e Cubero em Coll, 1995).

Desde os tempos bíblicos observa-se a distinção do primogênito e as diferenças feitas entre este e seus sucessivos irmãos. Em diversas culturas o primogênito era sacrificado pelos mais variados motivos; em outras era o herdeiro do Título de Nobreza e dos bens familiares. Segundo Outeiral (2000), na Idade Média, o primogênito recebia todo o patrimônio familiar, inclusive o título de nobreza, se houvesse. Naturalmente, recai sobre ele o legado dos pais. É possível que isto o leve a situações-limite de assumir de maneira competitiva e agressiva sua condição, ou, ao contrário, ser incapaz de tanto. Hoje, no entanto, os tempos são outros, porém resta ainda, mesmo que eventualmente, aos primogênitos, uma pesada herança: a responsabilidade pela realização dos projetos dos pais e o papel de exemplo para os demais irmãos.

São inúmeras as explicações para justificar as diferenças antagônicas da personalidade relacionadas com a ordem de nascimento dos

filhos. Para Cobra (1998) a “*Psicologia Individual*” de Alfred Adler, salienta que o fato de ser “destronado” devido ao nascimento de um irmãozinho ou irmãzinha, fará o mais velho lutar para recuperar a atenção dos pais. Para o psiquiatra inglês Ronald Laing, apud Cobra (1998), são os instrumentos que os pais têm para aumentar a confiança ou a insegurança de seus filhos é o que realmente influirá no seu comportamento.

Assim como segundo Koning (1994) o primogênito é geralmente uma criança dependente, convencional, autoritária, respeitadora da lei, postando-se ao lado dos pais em sua atitude protetora e às vezes dominadora em relação aos irmãos menores. Outras vezes, ao ressentir-se do seu “destronamento”, perde a autoconfiança e recusa-se a assumir suas responsabilidades. O segundo filho é, freqüentemente, um demolidor de convenções, um descobridor que se atira ao desconhecido.

O desenvolvimento da inteligência também tem sido revisto em relação à posição da criança no genitograma: o primogênito tem maiores possibilidades de melhor rendimento (Nucette, 2001).

Embora ambígua, a ordem de nascimento é uma variável a ser considerada.

A carga sócio-cultural e as relações familiares causariam diferenças no desempenho das crianças na resolução de problemas?

Esta pesquisa tem por objetivo verificar se haveria diferença entre filhos primogênitos e não-primogênitos na resolução de problemas, pois a partir de observações somos levados a crer que os filhos primogênitos desistem mais rapidamente de resolver problemas que os não-primogênitos e que

os filhos primogênitos têm menor índice de acertos na resolução de problemas que os não-primogênitos.

METODOLOGIA

POPULAÇÃO

A população foi previamente identificada e rigorosamente escolhida dentro das seguintes especificações: sujeitos primogênitos, desde que não filhos únicos; e sujeitos não-primogênitos, estes não caçulas e ambos com idades médias de cinco anos e meio, de mesmo nível socioeconômico e que já freqüentam o ambiente escolar.

No total foram 53 crianças, sendo 28 primogênitos e 25 não-primogênitos, o sexo foi uma variável desconsiderada para este estudo.

PROCEDIMENTO

Utilizou-se, para avaliar o desempenho dos sujeitos na resolução de problemas, um teste de jogo dos sete erros, com um desenho agradável para as crianças, e pré-testado com uma população da mesma faixa etária e mesmo nível de escolaridade. O teste apresenta quatro erros facilmente observáveis, dois com grau de dificuldade média e um dificilmente perceptível.

As crianças foram observadas individualmente e tiveram o tempo de resolução do teste medido por um cronômetro. A atividade foi feita sob as mesmas condições por todas as crianças em uma sala e sentados em uma carteira de seu uso diário na escola. O sujeito recebeu a folha com o teste e lápis para marcar os erros encontrados nos desenhos. A explicação foi mínima, pois os sujeitos já estavam acostumados com este tipo de atividade.

No ato da entrega do teste, o tempo gasto na sua realização era anotado na mesma folha.

Posteriormente, os testes foram analisados, o número de acertos anotado, bem como o tempo utilizado para a sua realização e a classe a que pertenciam os sujeitos: primogênitos ou não-primogênitos, sendo todos os itens tabulados e avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primogênitos desta amostra apresentaram um desempenho diferente dos não-primogênitos.

Os primogênitos desistiram mais rapidamente de resolver os problemas que os não-primogênitos (gráfico 1).

O índice de acertos dos primogênitos foi menor que o dos não-primogênitos (gráfico 2).

O desempenho dos primogênitos é bem homogêneo os não-primogênitos têm um desempenho mais heterogêneo (gráficos 3 e 4).

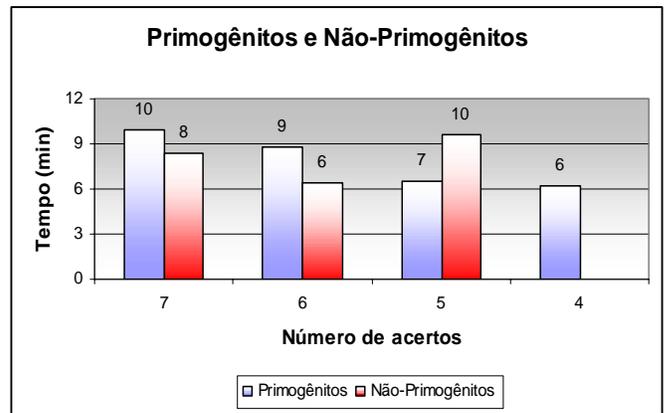


Gráfico 1: Relação do tempo por número de acertos

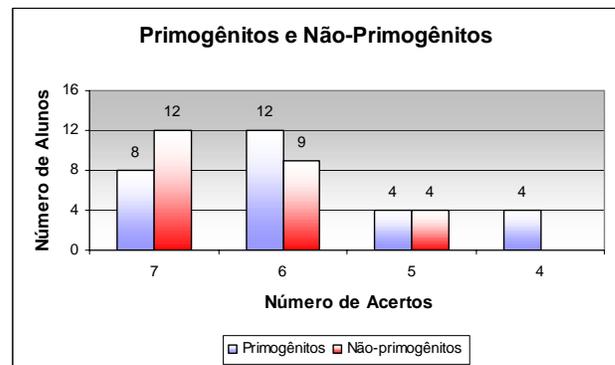
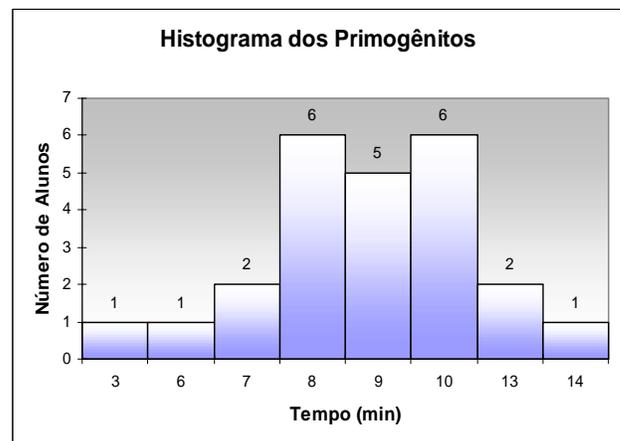
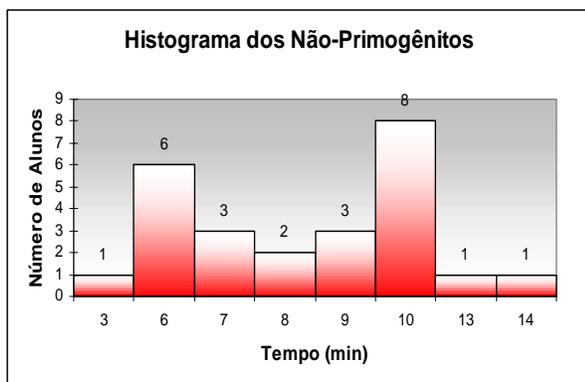


Gráfico 2: Relação do número de alunos por número de acertos



Tempo	Número de Alunos	% cumulativo
3	1	4,00%
4	1	8,00%
5	1	12,00%
6	4	28,00%
7	3	40,00%
8	2	48,00%
9	3	60,00%
10	4	76,00%
11	4	92,00%
12	1	96,00%
13	0	96,00%
14	1	100,00%

Gráfico 3: Relação do tempo por número de primogênitos independente do número de acertos



Tempo	Número de Alunos	% cumulativo
3	1	3,57%
4	0	3,57%
5	0	3,57%
6	4	17,86%
7	2	25,00%
8	6	46,43%
9	5	64,29%
10	6	85,71%
11	0	85,71%
12	0	85,71%
13	2	92,86%
14	1	96,43%
15	1	100,00%

Gráfico 4: Relação do tempo por número de não-primogênitos independente do número de acertos

Embora a amostra apresente um número reduzido de sujeitos, os resultados respondem a contento ao problema e confirmam as hipóteses formuladas.

Portanto, há diferenças entre filhos primogênitos e não-primogênitos na resolução de problemas.

Os primogênitos acertam menos e desistem mais rapidamente de resolver os problemas que os não-primogênitos.

No entanto, estes dados não devem ser generalizados nem tampouco serem usados para rotular ou criar preconceitos em relação aos grupos de indivíduos observados no estudo. Mas servem para alertar aos professores e profissionais afins quanto a mais esta peculiaridade na forma de desempenho para a resolução de problemas e de trabalho das crianças.

BIBLIOGRAFIA

COBRA, R. Q. 1998.. *A Política da Família: O pensamento de R. D. Laing*. Internet, Brasília.

KONING, K. 1994, *Irmãos e irmãs*. Tradução de Mariângela da Motta, Susana U.de Souza Aranha. São Paulo, Antroposófica, ed.

Moreno, M.C. e Cubero, R. em Coll,César.1995. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*.vol 1, Porto Alegre, Artes Médicas, ed.

NUCETTE, L. M.,2001 *Archivos Venezolanos de Psiquiatria y Neurologia, Las dificultades Del aprendizaje, uma dimensão interativa: escuela, familia y comunidad*. Internet .

OUTEIRAL, J.2000, *Jornal do comércio on line* . Recife.